

# Gálatas 4:21-31

Vincent Cheung

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei? Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa.

Isto é usado aqui como uma ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos. Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa mãe. Pois está escrito: “Regozije-se, ó estéril, você que nunca teve um filho; grite de alegria você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido”.

Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. Mas o que diz a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre”. Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre. (Gl. 4:21-31, NVI)

Essa passagem apresenta um uso alegórico ou figurativo de uma narrativa do Antigo Testamento. Ela é freqüentemente considerada como um pedaço de exegese rabínica, na qual Paulo emprega o método dos seus oponentes de manejar a Escritura contra eles. Talvez os gálatas estivessem fascinados com a exegese fantasiosa dos judaizantes, e Paulo apresenta-os um manuseio mais sóbrio e apropriado da Escritura usando uma interpretação alegórica.

Na verdade, o caso para a justificação pela fé já tinha sido firmemente estabelecido até aqui, e mesmo que essa passagem não contribuisse formalmente para o argumento, ao menos seria uma ilustração apropriada a partir das Escrituras que, como veremos, resume vários pontos importantes ao mesmo tempo. Mas eu diria que a passagem faz mais que isso, e contribui para o argumento geral. Ela é alegórica não no sentido que o contexto histórico é ignorado, ou vários elementos nas narrações recebam significados arbitrários. Antes, é uma ilustração de como aqueles princípios teológicos, que sempre foram verdadeiros, são representados na história do povo de Deus (1 Coríntios 10:11).

Os versículos 22-23 recontam os fatos com respeito aos dois filhos de Abraão. Ismael foi concebido por meio de Hagar, uma escrava, e de uma forma comum. Isaque, por outro lado, foi concebido através de Sara, uma mulher livre, e de acordo com a promessa. A escrava gera escravos, e a livre

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em setembro/2007.

gera filhos livres. Mas Isaque, o filho da promessa, foi concebido pelo poder divino, e não pelo esforço da carne. Assim, embora tanto o filho da carne como o filho da promessa reivindicassem Abraão como pai, a questão agora é: “Quem é a sua mãe?”.

Nessa ilustração, Hagar representa o Monte Sinai, e corresponde à Jerusalém presente ou terrena, pois “que está escravizada com os seus filhos”. Ela é a mãe daqueles que dependem da carne mais do que da promessa. Consequentemente, aqueles que dependem da lei são escravos, e não livres. Mas os filhos da promessa (v. 28) são como Isaque – ordenados pelo decreto de Deus e nascidos “segundo o Espírito”<sup>2</sup> (v. 29). Esses são filhos livres e herdeiros da herança, não escravos.

E assim como o filho escravo perseguia o livre naquele tempo, assim aqueles de uma religião escrava perseguem agora aqueles que são os filhos da promessa, nascidos pelo poder divino. Com isso em mente, a citação de Gênesis 21:10 é bem significativa: “Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque”. As religiões escravas “nunca serão herdeiras com o meu filho”, e sabemos que para Paulo a religião da promessa é restrita ao evangelho da justificação pela fé em Cristo Jesus.

Cole oferece uma excelente declaração sobre esse assunto: “A razão pela qual todos os sistemas religiosos ‘naturais’ estão destinados a conflitar com o Cristianismo, o sistema ‘sobrenatural’, é que elas não podem co-existir como caminhos paralelos ao mesmo objetivo. Esse é o motivo da ‘perseguição’ mencionada acima ser inevitável. O Cristianismo é nesse sentido inevitavelmente ‘preconceituoso’. Essa é uma doutrina impopular hoje, quando a ‘conversa’ de mente aberta com a fé não-cristã é freqüentemente sugerida, ao invés da pregação do evangelho”.<sup>3</sup>

O caminho adiante é “livre-se daquela escrava e do seu filho”. Isso parecer ser uma indicação de Paulo que os judaizantes deveriam ser expulsos da comunidade dos gálatas, juntamente com suas doutrinas e práticas. E essa é também a forma como devemos lidar com todos os sistemas religiosos que nos escravizam sob a aderência a rituais e costumes judaicos, reverência exagerada à cultura e origem judaica. Algumas formas do assim chamado “Cristianismo Messiânico”, por exemplo, sujeitariam os cristãos a tal escravidão de novo. Ao invés de poderem expressar interesse e obediência a essas doutrinas, os falsos mestres deveriam ser expulsos da comunidade da igreja. Eles não introduzem uma versão superior da fé, mas uma religião escrava, uma que não participará na herança. Mas existem muitas outras aplicações.

**Fonte:** *Commentary on Galatians*, Vincent Cheung, p. 105-6.

<sup>2</sup> Nota do tradutor: “Pelo poder do Espírito”, como na NIV, usada pelo autor.

<sup>3</sup> R. Alan Cole, *Galatians* (William B. Eerdmans Publishing Company, 1989), 185.